

## GABINETE DA VEREADORA DANI PORTELA

---

Requeremos à Mesa Diretora, ouvido o Plenário e cumpridas as formalidades regimentais, que seja realizada uma **Reunião Solene** no Plenário da Câmara dos Vereadores do Recife e transmitida ao vivo em virtude da entrega da Medalha Olegária Mariano, a **Sra. Ediclea Santos**, aprovada através do Decreto Legislativo nº 999/2021, assim como homenagear o Espaço Mulher do bairro de Passarinho, a ser realizada no dia **23 de março de 2022, das 10h às 12h**.

### JUSTIFICATIVA

No dia 22 de novembro de 2021, foi votado, a Câmara Municipal do Recife aprovou o Projeto de Decreto Legislativo Nº 21/2021<sup>1</sup>, que concedeu a **Medalha Olegária Mariano para Ediclea Santos, mais conhecida como Clea**, uma importante liderança comunitária do bairro de Passarinho. Agora, a nossa mandata quer entregar em mãos a Medalha e homenagear o Grupo Espaço Mulher, que também fica em Passarinho, e que recebeu o voto

---

1

Disponível

em:

<[https://publico.recife.pe.leg.br/pysc/download\\_materia\\_pysc?cod\\_materia=MTEzNTAy&texto\\_original=1](https://publico.recife.pe.leg.br/pysc/download_materia_pysc?cod_materia=MTEzNTAy&texto_original=1)>  
Acesso em: 07/03/2022.



## **GABINETE DA VEREADORA DANI PORTELA**

de aplausos através do requerimento N° 14542/2021<sup>2</sup> proposto pela nossa mandata e aprovado em sessão plenária em dezembro passado.

É inegável como a luta das mulheres negras em suas comunidades é capaz de apresentar resultados, muitas vezes, surpreendentes. Porém, suas trajetórias são marcadas por muitas dificuldades, enfrentando os problemas sociais estruturais que se desenrolam em problemas cotidianos. A ausência de transporte público nas periferias, a falta de creches para deixar seus filhos, a precarização das Unidades Básicas de Saúde da Família, a falta de iluminação pública, saneamento básico, segurança pública e segurança alimentar. Todos esses problemas reais vividos por aquelas e aqueles que residem nas periferias da Cidade do Recife.

Diante desse contexto, Clea, através de sua atuação política, faz com que as pautas e demandas do Bairro de Passarinho sejam levadas e ouvidas em diferentes espaços. A trajetória política de Clea começou em meados dos anos 1980, no Morro da Conceição, onde ela teve seu primeiro contato com o movimento feminista do Recife, através do Grupo Mulheres do Morro.

Iniciou-se ali uma história pautada em muita luta e resistência feminista negra. Em 1997, ela chegou a Passarinho. É uma das fundadoras e Coordenadora do Grupo Espaço Mulher Passarinho (antes, chamado de “As Kombeiras”), do Ocupe Passarinho, integra também o Fórum de Mulheres de Pernambuco, a Rede de Mulheres Negras de Pernambuco e a Articulação de Mulheres Brasileiras. Clea representa, hoje, uma das principais vozes do feminismo negro, da luta por moradia e pelo direito à cidade. “Clea tem uma chama pro canto, pra coletividade, pro ajuntamento de vozes silenciadas, mas ela não canta nem fala pelas outras, ela articula, movimenta, instiga e provoca agitos”, afirma a professora e pesquisadora Maria Cristina Nascimento<sup>3</sup>.

De acordo com dados da Prefeitura da Cidade do Recife, o bairro de Passarinho tem 20 mil habitantes - sendo mais de 50% mulheres e aproximadamente 20% de jovens de 15 a

<sup>2</sup> Disponível em: [https://publico.recife.pe.leg.br/pysc/download\\_materia\\_pysc?cod\\_materia=MTE4OTQ0&texto\\_original=1](https://publico.recife.pe.leg.br/pysc/download_materia_pysc?cod_materia=MTE4OTQ0&texto_original=1). Acesso em: 07/03/2022.

<sup>3</sup> Disponível em: [https://periodicos.ufv.br/revs/article/view/12784#:~:text=Ediclea%20Santos%20\(Clea\)%20a%20mulher,movimenta%2C%20instiga%20e%20provoca%20agitos.](https://periodicos.ufv.br/revs/article/view/12784#:~:text=Ediclea%20Santos%20(Clea)%20a%20mulher,movimenta%2C%20instiga%20e%20provoca%20agitos.). Acesso em: 07/03/2022.



## **GABINETE DA VEREADORA DANI PORTELA**

24 anos -, fica na Zona Norte da cidade do Recife<sup>4</sup>, em uma região de divisa entre os três municípios de Olinda, Paulista e Recife, na Região Político-Administrativa 3.

No local, destaca-se a atuação do **Grupo Espaço Mulher** que, segundo a pesquisadora Marília Gomes, “[...] Possui uma estreita e intensa relação com o bairro e seus problemas políticos-estruturais, que é uma das características do feminismo popular ou de periferia (p. 32)”<sup>5</sup>. A autora ressalta se identifica, hoje, como grupo de mulheres negras e feministas, atuando, sobretudo, nas pautas da saúde da mulher, violência contra as mulheres no intuito de transformar a realidade da vida das mulheres<sup>6</sup>. Tem como maioria de sua composição “[...] mulheres negras, trabalhadoras domésticas, diaristas, donas de casa, aposentadas, na faixa etária entre 49 e 70 anos, com baixa escolaridade” (p. 33)<sup>7</sup>. Essas mulheres são responsáveis por serem ponta de lança na luta por educação, saúde, direito à cidade, à educação, enfrentamento ao racismo e violência contra as mulheres.

Desde 2015, o Grupo organiza ações como o **“Ocupe Passarinho”, “Beleza Negra” e o bloco carnavalesco “Sou gorda, mas eu pulo”**, que vêm trazendo à comunidade debates muito importantes sobre organização e luta em defesa do direito à cidade e dos direitos das mulheres. Destacamos aqui o relevante papel desempenhado pelas mulheres de Passarinho para dar visibilidade aos problemas da comunidade, sendo reconhecidas pelo seu empenho pelo trabalho comunitário. **São referências de solidariedade**, sobretudo, durante a pandemia de Covid-19, com a distribuição de alimentos, máscaras, além de ajudarem a disseminar informações verdadeiras e importantes sobre o enfrentamento à pandemia. Sendo assim, aproveitamos a solene, e indicamos um merecido voto de aplausos ao Espaço Mulher, por toda a sua história e resistência no bairro de Passarinho.

Com Clea, o Grupo Espaço Mulher se tornou um lugar de segurança e acolhimento, onde as mulheres aprenderam sobre sororidade, afeto, identidade, mas, sobretudo, sobre direitos. O Grupo cumpre o papel pedagógico de falar sobre a violência doméstica, os direitos sexuais e reprodutivos, o direito à cidade, a Saúde, a Educação. Serviu como ponto de apoio para que políticas públicas chegassem à comunidade.

<sup>4</sup> Disponível em: <<http://www2.recife.pe.gov.br/servico/passarinho>>. Acesso em: 07/03/2022

<sup>5</sup> Disponível em:

<[https://soscorpo.org/wp-content/uploads/Para-onde-vamos-Feminismo-como-movimento-social-SOSCorpo\\_WEBDEZ2.pdf](https://soscorpo.org/wp-content/uploads/Para-onde-vamos-Feminismo-como-movimento-social-SOSCorpo_WEBDEZ2.pdf)>. Acesso em: 07/03/2022

<sup>6</sup> Idem.

<sup>7</sup> Idem.



## **GABINETE DA VEREADORA DANI PORTELA**

Durante a Pandemia de Covid-19, a atuação das mulheres do Grupo Espaço Mulher e da liderança não cessou. Pelo contrário, o trabalho dessas mulheres centrou-se em enfrentar as desigualdades sociais que foram intensificadas com a crise sanitária e econômica do contexto pandêmico, o qual atingiu, principalmente, as mulheres negras e periféricas. A fome foi, sem dúvidas, um dos principais problemas enfrentados pela população negra e periférica. Com o avançar da Pandemia, Ediclea, junto com as mulheres da Comunidade de Passarinho, atuou a partir de um projeto de Agroecologia que incide diretamente na segurança alimentar da comunidade.

Essa atuação foi direcionada às mulheres da comunidade, as quais, na sua maioria, trabalham em serviços domésticos e, em virtude da Pandemia, perderam seus trabalhos e, conseqüentemente, suas rendas, passando a vivenciar constantemente a realidade da fome. Com isso, através do plantio de frutas, raízes e hortaliças para a Comunidade, Clea e as mulheres de Passarinho contribuíram para amenizar esse problema tão grave. Além disso, ela mesma destaca em entrevista dada à Rádio Brasil de Fato, que a prática da agroecologia não só ajuda a sanar a fome, mas serve como terapia para os muitos casos de depressão e isolamento vivenciados por essas mulheres<sup>8</sup>.

Clea traz não só na Pandemia, mas ao longo de toda sua trajetória política e militante, a defesa dos direitos das mulheres e do direito à cidade, por meio de uma atuação popular, tornando-se uma grande referência no município na luta pela melhoria da qualidade de vida e pelo acesso a direitos de uma comunidade, muitas vezes, esquecida e invisibilizada pelo Poder Público.

Nesse contexto de uma liderança tão potente, queremos também homenagear o Espaço Mulher através da entrega do votos de aplausos pelo Beleza Negra em referência ao Novembro Negra e toda a luta pelo fim do racismo e do machismo.

Durante o mês de novembro, as integrantes realizaram rodas de conversas sobre violência contra a mulher, desigualdades sociais, ancestralidade, as mulheres negras e a pandemia de Covid19, dentre outros temas. A culminância das atividades acontecerá no dia

---

<sup>8</sup> Disponível em:

<<https://www.brasildefato.com.br/2021/02/18/coletivo-propoe-novos-fluxos-para-agroecologia-na-periferia-do-grande-recife>>. Acesso em: 07/03/2022



## **GABINETE DA VEREADORA DANI PORTELA**

27 de novembro, com a ação “Beleza Negra”, que acontecerá na sede do Grupo durante todo o dia com atividades culturais e de autocuidado, com manicure e pedicure, trança, maquiagem, turbante, oficinas para crianças, reiki. Além disso, terá a Feira das Pretas, com venda de artesanatos produzidos por mulheres negras, bem como atividades culturais, com apresentação de artistas e grupos compostos por mulheres negras. Marília Gomes ressalta que:

[...] o Beleza Negra foi uma ação pensada pelo Grupo e foi realizado pela primeira vez em 2009 e desde então tem acontecido todos os anos. No dia 24 de novembro de 2018 aconteceu a décima edição e é por esse tempo de existência que **o Beleza é uma das ações mais expressivas do grupo. Mas não só pelo tempo de existência, mas por expressar a identidade coletiva do grupo que mais é acionada nas falas das mulheres: a identidade coletiva negra** [grifo nosso] (p. 32-33)<sup>9</sup>

Trata-se, portanto, da culminância de um mês de extrema importância para a população negra e que, no caso aqui relatado, traz a dimensão da autoestima, bem como do resgate da identidade de gênero e raça, de uma parte da população que não só vive à margem e está no topo das desigualdades sociais, como também vive um aprofundamento do sentimento de solidão, que é conhecida como a solidão da mulher negra. Além do patriarcado e do machismo, essas mulheres ainda enfrentam o racismo e, quando são pobres, o contexto ainda se agrava. Não é à toa que, de acordo com o Censo de 2010, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 52,52% das mulheres negras não viviam em relação estável<sup>10</sup>. As estudiosas Ana Cláudia Lemos Pacheco e Claudete Alves, em suas pesquisas, fazem a discussão sobre como a solidão tem cor e como isso está relacionado ao processo histórico de marginalização que a população negra viveu em séculos de escravidão. Ana Cláudia aponta ainda o preterimento da mulher negra também pelos homens negros e que isso está conectado a aspectos históricos e culturais que fazem parte de nossa sociedade e que ditam que às mulheres negras cabe o lugar da servidão, da subalternidade<sup>11</sup>.

Portanto, o que as integrantes do Grupo Espaço Mulher, de Passarinho, fazem cotidianamente e que, no mês de novembro, fizeram e que culminou com a ação “Beleza

<sup>9</sup> Disponível em:

<<https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/36950/4/DISSERTA%c3%87%c3%83O%20Mar%c3%adlia%20Gomes%20do%20Nascimento.pdf>>. Acesso em: 07/03/2022.

<sup>10</sup> Disponível em: <<https://revistaforum.com.br/noticias/a-solidao-tem-cor/#>> Acesso em: 07/03/2022.

<sup>11</sup> Idem.



## **GABINETE DA VEREADORA DANI PORTELA**

Negra”, é resistência diante de uma sociedade racista, machista e capitalista. Segundo Ediclea Santos, uma das lideranças no Grupo Espaço Mulher:

**O Beleza Negra é uma ação para a gente se reconhecer como mulher negra, porque a gente se levanta de manhã e, muitas vezes, nem olha para nós mesmas.** Vai lavar prato, fazer comida, arrumar menino, vai levar menino na escola. A gente faz mil e quinhentas coisas e não olha para a gente [grifo nosso]<sup>12</sup>.

A ação, junto com outras construídas pelo Grupo Espaço Mulher, são demonstrações de que a luta feminista de mulheres negras periféricas está pulsante e, como Marília Gomes afirma, “[...] O Grupo Espaço Mulher é a prova viva da existência e da potência do feminismo popular”<sup>13</sup>.

Assim, ciente da **importância das ações promovidas pelo Grupo Espaço Mulher e da importância de Ediclea Santos não só para o bairro de Passarinho, mas para o Recife**, solicito aos meus pares que possamos aprovar o presente requerimento, honrando e reconhecendo as lutas dessas mulheres.

Sala das Sessões da Câmara Municipal do Recife, 07 de março de 2022.

**DANI PORTELA**

**Vereadora da Câmara Municipal do Recife**

<sup>12</sup> Disponível em: <<https://www.uol.com.br/ecoa/reportagens-especiais/causador-edcleia-santos/#page7>>. Acesso em: 07/03/2022.

<sup>13</sup> Disponível em: <[https://soscorpo.org/wp-content/uploads/Para-onde-vamos-Feminismo-como-movimento-social-SOSCorpo\\_WEBDEZ2.pdf](https://soscorpo.org/wp-content/uploads/Para-onde-vamos-Feminismo-como-movimento-social-SOSCorpo_WEBDEZ2.pdf)>. Acesso em: 07/03/2022.

